

Projeto poderá abrir fórum do entendimento

IVALDO CAVALCANTI

Depois da briga entre o Governo, o PMDB e as esquerdas pela iniciativa da busca do entendimento, instalou-se ontem no Congresso o Fórum do Entendimento Nacional, em que tanto os governistas quanto os opositores já começaram divididos. Enquanto o líder do Governo, deputado Humberto Souto (PFL-MG), propunha a limitação do fórum à discussão da política salarial, o líder do PRN, deputado Arnaldo Faria de Sá (SP), anunciava que tentará colocar o Projeto do Governo no primeiro lugar da pauta, que será decidida na próxima quarta-feira.

A cerimônia de instalação do Fórum do Entendimento foi comandada pelos presidentes da Câmara e do Senado, deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) e Senador Mauro Benevides (PMDB-CE), que trataram logo de esclarecer que não imaginaram a exclusão de nenhuma força política, inclusive o Governo, e que nada havia sido previamente estabelecido pelos peemedebistas. As explicações não evitaram, porém, protestos do PT e PDT, preocupados com a possibilidade de O PMDB comandar sozinho o Fórum do Entendimento. Também preocupado, o líder do PFL na Câmara, Ricardo Fiuza (PE), disse que "é preciso não esquecer que somos presidencialistas e que o Executivo não pode ser excluído do fórum".

"Precisamos fazer um acordo de procedimento que evite a hegemonia de qualquer partido, mas antes é preciso salientar que entendimento é subproduto do autoritarismo", destacou o líder do PT, deputado José Genoíno (SP). Para ele, mais importante é criar a cultura do



Mauro Benevides e Ibsen Pinheiro instalaram o fórum

debate democrático, que tanto pode produzir consensos como discordâncias. Na mesma linha, o líder do PDT na Câmara,IVALDO BARBOSA (RJ), sustentou que uma aliança política não é a maior contribuição que o Parlamento pode dar, e sim o debate que produza soluções para os problemas que afligem a sociedade brasileira.

Prioridade negada — As ponderações do líder do PMDB, deputado Genebaldo Correia (BA), de que a questão da política salarial deve ser priorizada, também não convenceram todas as lideranças. O senador José Richa (PSDB-PR) disse que o mais importante é criar instrumentos eficazes para que o entendimento não falhe na sua execução e propôs a discussão no fórum do sistema de

governo e do sistema eleitoral, salientando sua preferência pelo parlamentarismo e pelo voto distrital.

As esquerdas ainda não conseguiram se entender nem mesmo sobre a conveniência do fórum examinar e priorizar a análise do Projeto do Governo.

Embora convidadas, não mandaram representantes a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), o Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE), a CGT, a Força Sindical, a Ordem dos Advogados do Brasil e a Associação Brasileira de Imprensa, além de várias outras entidades representativas da sociedade civil. A CUT compareceu através de alguns dirigentes, mas seu presidente, Jair Meneguelli, faltou.